

BIOGRAFIA - Marcos Magalhães, maestro e cravista

Natural de Lisboa, Marcos Magalhães é o maestro principal d'Os Músicos do Tejo, tendo dirigido vários outros agrupamentos como a Orquestra Metropolitana, Orquestra Sinfónica Portuguesa e a Helsinki Baroque Orchestra.

Os Músicos do Tejo, que Marcos Magalhães co-fundou e dirige com Marta Araújo, é um dos principais ensembles da cena musical portuguesa. Desde 2006 têm apresentado muitos projetos centrados na música barroca, mas sempre com o objetivo de aliar uma musicalidade exigente, uma pesquisa profunda e perspetivas inovadoras desenhadas para comunicar com o público a um nível emocional intenso. Sob a sua direcção, Os Músicos do Tejo já publicaram seis cd's, quatro deles editados pela Naxos, que têm recebido críticas entusiasmadas. Além disso, *Il Trionfo d'Amore* de Almeida foi finalista do *Preis der Deutschen Schallplattenkritik* e *Il Mondo della Luna* de P.A. Avondano foi indicado para o melhor álbum clássico nos prémios Play/GDA.

Marcos Magalhães iniciou o estudo do cravo aos onze anos. Após a obtenção do diploma da Escola Superior de Música de Lisboa, foi admitido no Conservatório Nacional Superior de Paris, onde estudou com Kenneth Gilbert, Christophe Rousset e Kenneth Weiss, obtendo o *Premier Prix* em 1999.

Tem dado muitos concertos em Portugal e noutros espaços europeus e asiáticos (Paris, Praga, Helsínquia, Madrid, Goa, Nova Deli, Metz, Herne, entre outros), como maestro, solista e em produções de ópera. A sua pesquisa sobre o repertório barroco português e as óperas napolitanas encontradas em bibliotecas portuguesas levaram-no a fundar os Músicos do Tejo, um conjunto dedicado à execução deste repertório. É doutorado em musicologia e foi recentemente co-autor, com Marta Araújo, de uma emissão radiofónica para a Antena 2.

No campo da ópera, Marcos Magalhães dirigiu “*La Spinalba*” (F.A. de Almeida), “*Lo Frate Nanmorato*” (G.B. Pergolesi), “*Le Carnaval et la Folie*” (A.C. Destouches), *Fairy Queen* (Purcell), *Dido e Aeneas* (Purcell), “*Il Trionfo d'Amore*” (Almeida), “*Guerras de Alecrim e Mangerona*” (Teixeira), “*Il Mondo della Luna*” (Avondano) e “*Paride ed Elena*” (Gluck).

Os compromissos futuros incluem a gravação de mais duas óperas, a execução de um programa que mistura música carnática indiana e repertório barroco francês com o mestre Shashank Subramanian, tocando o bansuri, em Almada e Helsínquia, recital de dueto com o cravista Aapo Hakinen em Praga e um programa dedicado a Bach em Lisboa para ser transmitido pela televisão portuguesa.

Excertos de críticas:

"Direção Viva de Marcos Magalhães"
Matthias Siehler, *rondomagazin.de*

“A direcção de Marcos Magalhães em particular é quase exemplar, com tempos muito bem escolhidos que não são nem forçados nem exagerados, mas ao mesmo tempo informados por ritmos bem saltados e uma sentido verdadeiramente idiomático do estilo. Tanto a execução do baixo contínuo como a ornamentação dos *da capos* são uma lição prática sobre como fazer essas coisas.”
Brian Robins, *early music review*

"uma das gravações mais envolventes de uma ópera cómica barroca que já encontrei" "Entre os principais prazeres desta gravação está a abordagem única mas historicamente informada do maestro Marcos Magalhães aos recitativos"

MusicWeb Internacional, Mike Parr

"cantores (...) todos excelentes" "Os instrumentistas divertem-se" "Marcos Magalhães dirige com verve e precisão. A imaginação nunca falta"
forumopera.com

"Há uma (...) abordagem improvisada na direcção de Marcos Magalhães (...) que confere a toda a performance o efeito cómico que ela exige."
Jean-Yves Duperron

“Sob a direcção de Marcos Magalhães, os músicos tocam com distinção estilística e agradável clareza. Todo o elenco parece entender as exigências do estilo.”
David Schengold, *Opera* Outubro 2013

“A orquestra de Os Músicos do Tejo é conduzida com bons andamentos e bom sentido de afinação de Marcos Magalhães.”
Bertil van Boer, *Fanfare*, novembro de 2021

"Ensemble português de 1ª classe"
Dr. Ingobert Waltenberger

“idiomaticamente dirigido com considerável verve por Marcos Magalhães.”
Brian Robins, *Early Music Review*, março de 2021

A versão é autorizada, higiénica, cuidadosa e submetida, comprovadamente, às ordens de um especialista como o maestro Magalhães. Tanto a pequena massa orquestral, quanto as vozes comprometidas escutam-se com prazer e colocam as mãos — e os sons — à obra com solvência.”
Blas Matamoro, SCHERZO

“Esta edição é sinal de uma dinâmica extremamente importante na cena música portuguesa actual. Marcos Magalhães, cravista e grande pioneiro do projeto, é o responsável pela direcção artística e por grande parte do trabalho.”
Pedro Boléo, *Público*, 28 de Dezembro de 2008